

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agência Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Carta de Lisboa

Servir a nação

Lisboa, e cremos que com Lisboa todo o País, recebeu com o maior aplauso e entusiasmo a última recomposição ministerial.

Salazar, sempre atento às necessidades do País, soube mais uma vez fazer do seu governo o governo da Nação, insuflando-lhe novo sangue, dando-lhe novas e mais moças energias, através do grupo de homens que, pela primeira vez, chamou para as cadeiras do Poder.

Porque se fez, porém, esta nova recomposição ministerial?

Di-lo o «Diário da Manhã» de maneira bem clara, explícita e certa:

«Sabe-se que obedeceu—a remodelação—ao lema de Salazar:—bem servir a Nação. E' quanto basta. Todavia a simples observação das modificações introduzidas na composição do governo mostram que se pretendeu resolver dificuldades aparecidas na gerência de algumas pastas. A mais importante dessas modificações diz respeito aos ministérios da Agricultura e do Comércio e Indústria, transformados em Sub-Secretariados de Estado e como tais integrados no novo ministério da Economia, cuja criação vinha de há muito sendo preconizada. Mas isto evidentemente nada tem que ver com a qualidade dos serviços dos Ministros e Sub-Secretários cessantes, pois todo o País conhece e louva a competência, dedicação e lealdade com que prestigiaram os seus altos cargos.»

Em verdade é assim mesmo.

Se nos novos membros do governo todo o País reconhece a mais alta competência para a gerência dos importantes departamentos que lhes foram confiados, nos que abandonaram agora o Ministério, isto é nos srs. profs. Drs. Manuel Rodrigues e Carneiro Pacheco e Dr. Rebelo de Andrade, todos veem homens de Estado notabilíssimos que à Revolução Nacional prestaram serviços inestimáveis.

A recomposição ministerial fez-se, como muito bem diz o «Diário da Manhã», para bem servir a Nação.

Os homens que deixaram o governo nem por isso abandonaram os quadros do Estado Novo. Tais como os que agora se sentaram pela primeira vez nas Cadeiras do Poder, continuarão a servir: a servir a Patria, a servir os princípios admiráveis e magníficos de 28 de Maio.

A Nau Portugal

Teve um alto significado a inauguração da «Nau Portugal», o Pavilhão do Mar—como muito bem lhe chamou o sr. dr. Augusto de Castro.

A Exposição do Mundo Português é cada dia mais uma grande e admirável afirmação do valor passado, presente e futuro da gente de Portugal, deste povo magnífico e rico de

Terras de Guimarães

Briteiros

Três freguezias lhe dão o nome: Santa Leocádia, Santo Estevam e S. Salvador, com a totalidade de, respectivamente, 633, 384 e 574 habitantes, em média, a 11 quilómetros de Guimarães. Parece, salvo erro, que teve, outrora, a importância de vila de renome.

Para mim, tem uma importância de maior, a freguezia de S. Salvador, por ter ali aprendido as primeiras letras. O vale, porém, que abrange as três freguezias, tudo terras de Guimarães, mostra a imensa fertilidade dos seus campos, como das suas veigas, onde a verdura parece interminável e permanente. Tudo terras abundantes e fartas, beijadas pela Natureza e regadas pela água abundante que a todas alimenta, irremediavelmente, sem preferência por qualquer delas. S. Salvador é mais minha conhecida, pela razão já apontada; foi na sua escola, fundada pelo benemérito que, em vida, se chamou João Antunes Guimarães, que principiava a minha educação literária, com jornadas bem longas, para a minha idade, Donim-Briteiros e vice-versa, por caminhos bem mais duros que os de hoje.

As escolas de hoje á vista das do meu tempo, podem considerar-se dentro de casa!

Nas minhas digressões anuais, nunca deixo de visitar Briteiros e passar uns momentos de cívica concentração em frente da escola onde aprendi as primeiras letras. São sempre momentos de grande emoção, os que nos recordam os primeiros professores que tivemos, sobretudo, quando a idade se afasta, já muito, da época que recordamos. É o que me acontece quando, sózinho, percorro Donim e Briteiros, os seus caminhos, os seus campos, as suas bocas e salto os seus portêlos. É o que sucede quando, junto das suas fontes, me demoro a contemplar o correr constante da água que, durante cinquenta anos, conserva o mesmo ritmo. Briteiros, tem o seu nome ligado á Citânia, que parece ter-lhe pertencido, pois ainda hoje se diz: *Citânia de Briteiros*. Donim e Briteiros, separadas orográficamente, pelo Monte de S. Romão, estão ligadas pela afinidade duma família que conserva um dos seus representantes em Briteiros e outro em Donim; na primeira, o Sr. Dr. João Antunes Guimarães, na segunda, o Sr. Dr. Justino Antunes Guimarães, seu irmão.

Setembro, 1940.

Manuel de Guimarães

Romaria

No próximo domingo realiza-se na vizinha freguesia de Gonça a tradicional Romaria de S. Mateus, que costuma reunir muita concorrência.

História, senhor e dono dos mais altos destinos.

Pedro de Alferrava

Em marcha

Uma grandiosa obra social,

Na sua sede, ao largo da República do Brasil, reuniram domingo as Direcções dos Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiros, para a apreciação de assuntos pendentes.

O sr. António A. L. Salgado, convidou o cartorário-chefe dos Organismos acima, o nosso amigo o sr. António Pádua da Silva, a expôr os fins daquela reunião.

Aquele sr., após vários considerandos, expôs o plano das realizações que segue:

«a criação de uma Escola diurna e nocturna para os socios e seus filhos;

—a criação de uma Cantina privada dos socios, que lhes forneceria refeições a preços módicos, podendo esta regalia estender-se aos socios dos restantes Sindicatos, desde que as suas Direcções o solicitassem;

—numa dependência dos baixos da casa, mesas modestas serão franqueadas a todos os operários que tomam as suas refeições nos vãos das portas, ao sol e à chuva, conseguindo-se que estes, durante os seus frugais repastos, façam daquela dependência o seu Lar.

Para o funcionamento da Escola, o Sindicato solicitará da Câmara a cedência do material didático, e conseguir-se-á, de início, que o professor exerça o seu logar sem remuneração.

A exploração da Cantina será entregue a quem mais garantias ofereça, sendo a sua orgânica fiscalizada pelos Sindicatos.

O seu regime administrativo será idêntico a casas similares».

Os planos acima, de que damos um resumo, foram aprovados por unanimidade e com entusiasmo.

Na mesma reunião, foi nomeada uma Comissão composta dos srs. Francisco Mendes Guimarães, do Sindicato da Metalurgia, Antonio Gonçalves, do Sindicato de Panificação, e João de Oliveira Coutinho, do Sindicato dos Marceneiros, que vai iniciar os seus trabalhos, orientando-os de forma a que nos princípios de Outubro sejam inaugurados os grandes melhoramentos em estudo.

Consta-nos que as Direcções dos Sindicatos citados, teem em vista, muito brevemente, crearem também uma sala de leitura e um consultório medico para os seus socios e famílias.

E' com verdadeira satisfação que damos a noticia acima, felicitando os organismos que a vão pôr em prática.

Se é certo que todo o plano apresentado, no geral, merece a nossa absoluta aprovação, devemos destacar o que dá agasalho aos operários que tomam, em qualquer parte da cidade, apressadamente, as suas refeições do meio dia.

Sabemos, que, de início, haverá que combater a facilidade com que estes se instalam em locais, que por ventura estejam mais perto dos trabalhos aonde mourejam.

Mas, havendo persistencia e boa vontade, facil será também conseguir que as autoridades con-

Um arranjo preciso

Fez-se uma remodelação na nossa Estação do Caminho de Ferro, modesta mas que não envergonha a terra. A J. A. das E. alargou a estrada que dali segue em direcção ao Porto, mas... há sempre um mas... a servir de empecilho ao progresso da nossa terra. Aquele terreno desmantelado que serve de encosto ao muro da estação e se alonga ao lado da estrada, está uma verdadeira vergonha!

Não sabemos a quem pertence, mas, seja a quem fôr, urge que se repare, porque denota um desleixo imperdoável e desfigura tudo quanto ali se fez de bom e útil.

Já basta o verdadeiro e criminoso abandono a que está votada a linda Avenida da Indústria!

Pequena antologia de opiniões sobre a Exposição do Mundo Português

«Nenhum estrangeiro que estime Portugal poderá deixar de sentir que o seu affecto por este país se justifica e aumenta, à medida que percorre a Exposição».—(Herbert Pell, Ministro dos Estados Unidos, em Lisboa).

«Realização admirável, baseada apenas num tema exclusivamente nacional».—(Carlos Fonck, Director Geral da Exposição Internacional de Bruxelas, de 1935).

«As outras Exposições assentavam sobre a matéria, esta edificava-se sobre o espirito».—(Pierre Goemare, Director da «Revue Belge»).

Foi superiormente determinado — que por ser domingo o dia 29 do corrente mês, passe para o primeiro dia útil seguinte (dia 30), o último dia de praso para o cumprimento das obrigações dos contribuintes determinado na lei «no praso de 60 dias».

Mirita Casimiro-Vasco Santana

Como estava anunciado, esta apreciada Companhia exhibiu-se na 5.ª feira no Teatro Martins Sarmiento, levando à cena a Revista em 2 actos e 17 quadros: **Olaré, quem brinca!**

O desempenho foi bom, mas a Revista é pobre, o que não quer dizer que não provocasse, por vezes, o riso e largos aplausos.

Todos os artistas foram palmeados, merecendo especiais aplausos, Mirita Casimiro e Vasco Santana, aplausos justos, porque os dois simpáticos artistas proporcionaram-nos ocasião de mais uma vez apreciarmos o seu temperamento artístico.

O grupo de coristas, modesto, embora se esforçasse por ocupar o seu logar, e o publico, atendendo á quadra que se atravessa, se não era muito, não deixou a casa vazia.

tribuem para o bom exito dessa obra, verdadeiramente social.

E, ávante, que a Revolução continua, enquanto houver um lar sem pão.

Bilhete postal

Após um interregno assáz longo, voltou ao tablado da imprensa a discussão do *bruxedo*, que tão maléficis efeitos tem espalhado sobre a Humanidade.

Dois casos graves, manifestados ha pouco, deram motivo à sua reparaçào. Um, que desmantelou um lar, esfarrapando a honra de uma mulher; e outro, que provocou a morte de uma criança.

Pelir às autoridades o extermínio rápido do mesmo, é desconhecer a psicologia do nosso povo, e, por vezes, a dura prova que experimenta o coração humano.

Não é a falta de cultura ou a irreligiosidade do povo que alimenta a clientela dos *consultórios dos médiums* ou dos *bruxos*, pois entre esta ha uma boa parte de pessoas instruidas e, desgraçadamente, crentes. O que lhes engrossa a concorrência, é, em parte, a volubidade do coração humano, sempre irrequieto e insatisfeito, o prazer da experiencia, a ansia do gozo obtido por artes diabólicas, a falta de educação e de personalidade de cada um, e tambem, o desejo da apparencia falsa, que engana mas não convence. Ha tambem quem recorra às *bruxas*, com o coração dilacerado pela dôr, julgando vêr na esperança com que os iludem, a cura do doente querido, a volta ao lar do marido extraviado, a chegada de noticias que tardam, o nascimento de um ente que solidifique a felicidade dos conjuges, enfim, a satisfação de um desejo que o destino se compraz contrariar.

Nesses antros, onde vegetam parasitas e não entra a luz, ha vários *talismans* de felicidade, que se adaptam a todos os paladares, e ha a grande habilidade de desvendiar o segredo que ali guiou o paciente. E' esse o triunfo das *mulheres de virtude*, que, se outro poder não teem, estou convencida que são as causadoras de tantos irresponsáveis que vagueiam por esse mundo além.

Se é certo que os *defumadores* não causam penas, danos nem dôres, as *mesinhas* que recebem e os *chás* que aconselham, fatalmente que deterioram a saúde e perturbam as faculdades mentais do paciente.

No entanto, esta *seita*, chamemos-lhe assim, está tão espalhada e tem tanto quem a alimenta, que, por maior repressão que haja, multiplica-se como os cogumelos, porque, como eles, medra nos pântanos.

As multas pesadas que as autoridades lhe applicam devem, na verdade, faze-las mais cautelosos, mas não os extermina.

E' necessário que a imprensa dê largo relato aos crimes praticados por essas impostoras, procurando convencer os seus leitores que não ha poderes humanos que contrariem o destino dos povos, nem ponham cõbro às dôres morais, corporais e espirituais, que fazem parte da nossa vida.

Maria Eduarda

Nascimento - Baptizado

Teve a sua *delivrance*, dando à luz uma creança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso bom amigo e estimado industrial o sr. Domingos Mendes Fernandes.

Na Igreja da Misericórdia recebeu o recém-nascido as águas baptismas, sendo padrinhos seus tios maternos, o nosso presado amigo o sr. dr. João Martins de Freitas e ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Maria Constança Vaz Nápoles, recebendo aquele o nome de João Martinho.

O nosso cartão de respeitosos cumprimentos.

Noticiário das realizações do Estado Novo

—Um recente decreto-lei criou nas Escolas Práticas de Agricultura D. Diniz e Conde de S. Bento, o curso de Jardineiro.

—Estão a ser construídos em Lisboa os armazens frigoríficos para conservação de frutas e bacalhau seco.

E' mais uma realização do Estado Novo.

O plano de construção deve-se ao sr. engenheiro Iglesias de Oliveira e ao architecto sr. João Simões.

Cada coluna de sustentação aguenta com 300 toneladas. E elas são 150.

O edificio, construído em alvenaria e betão armado, com todas as suas instalações em pleno funcionamento, representará o peso formidável de 45 milhões de quilogramas!

Está prevista a capacidade de 3.000 toneladas de bacalhau e 8.000 metros cúbicos de frutas.

—Para a próxima primavera elevar-se-ão a 500.000 as árvores plantadas na serra de Monsanto.

—Serão iniciadas brevemente as obras de construção do aeródromo do Porto.

A construção será feita pela Câmara Municipal do Porto, em regime de comparticipação com o Estado, que, por intermédio do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, já concedeu a quantia de 1.150 contos. Por sua vez, o Município, no seu orçamento suplementar ao ordinário, lançou a verba de 810 contos para custeamento das expropriações e trabalhos preliminares—desarborização, drenagem, terraplanagem, etc.

Informações de Lisboa

—Foi homenageado com um banquete na Embaixada do Brasil, antes de regressar ao seu país, o ilustre jornalista dr. Paulo Filho que, a convite do S. P. N., visitou agora Portugal. O dr. Paulo Filho, num discurso muito expressivo, pôs em relevo a amizade luso-brasileira e a necessidade duma maior aproximação entre os dois países.

—Portugal, país atlântico, consagra ao Oceano o seu destino de Nação livre. A Tarde Náutica Infante D. Henrique, realizada há dias, defronte da Exposição do Mundo Português, em pleno Tejo e tendo como fundo o cenário maravilhoso dos Jerónimos—foi uma excepcional realização de carácter não só desportivo, mas—quasi podemos dizê-lo—político.

—Lisboa retoma as suas tradições... A Procissão de Nossa Senhora da Penha de França de novo percorreu agora algumas ruas da capital entre o recolhido silêncio e respeito da multidão.

—Encontra-se quasi pronto o Bairro da Boa Vista em Benfica. Casas de bom e sóbrio traço, lares para os que há pouco ainda não tinham um lar... O Estado Novo não promete. Cumpre. Os bairros sociais operários são hoje uma realidade a atestar no futuro, o prestígio e o valor moral duma época de renascimento.

Boletim Oficial das Juntas de freguesia de Lisboa

Recebemos a amavel oferta do numero especial das Comemorações Centenárias, publicado pelos Organismos acima.

Magnifico espécime e documentário variado, e ficará a atestar o carinho e simpatia dum Organismo que tão eficazmente contribuiu para a espiritalidade das Comemorações Nacionais.

O numero que temos em frente, além de optima disposição gráfica, traz documentação meritória.

Duas páginas dedicadas a Guimarães, tem relevo especial.

Guimarães de Novo Capital de Portugal, em grossos caracteres, a cores e ilustradas com a Esfera e o Escudo Nacional, servem de titulo a um magnifico artigo, do qual, com a devida venia, transcrevemos os trechos que seguem:

.....

E muitos lábios devem ter rezado, baixinho, esta promessa.

«Vimos até aqui agradecer-vos, ó país do nosso destino, a Pátria maravilhosa que nos destes, com o vosso sangue derramado, com as vossas chagas sacrossantas, com os vossos corpos mutilados, com as vossas espadas invencíveis;

«Vimos até aqui para dizer-vos, ó progenitores da nossa raça, que havemos de ser sempre dignos do vosso sacrificio irrisgável, que nenhum preço hade pagar.

«Alumiai-nos o caminho até ao fim: alumiai o nosso olhar; afugentai os fantasmas da descrença, as miragens da ilusão; sustentai-nos o braço quando desfaleça e a vontade quando esmoreça: rezai por nós!

«E assim seja e se cumpra por todos os séculos dos séculos até à ultima hora do mundo».

Agradecemos a oferta do Boletim em questão.

DA NOSSA CARTEIRA

—Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa, regressou a Gouveia, donde partirá brevemente para Lisboa, o nosso presado amigo e ilustre Magistrado o sr. dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

—Após alguns dias passados nesta cidade, regressou ao Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Ana de Castro Barros, ilustre directora do Collegio do Barão de Nova Cintra.

—O nosso amigo o sr. Fernando Setas, teve no domingo o prazer de abraçar, em Guimarães, seu extremoso pai e dedicado irmão, respectivamente os srs. Capitão e Tenente Setas, fazendo-se este acompanhar de sua ex.^{ma} Esposa.

—Esteve na passada quinta-feira em Guimarães o ilustre radiologista portuense e nosso presado conterraneo o sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo e distinto clinico vimaranense o sr. dr. Alberto Milhão.

—Acompanhado de sua estimada familia encantra-se nas suas propriedades, de Tenões, Braga, o considerado clinico vimaranense o sr. dr. João de Freitas.

—Partiu para as suas propriedades, em S. Torcato, a estimada familia do considerado industrial o sr. João Pereira Mendes.

—Para as suas propriedades, em S. Lourenço, partiu a dedicada esposa e filhinhos do importante industrial e nosso presado amigo o sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

—Com sua dedicada familia seguiu para as suas propriedades de Atães o nosso presado amigo o Tenente sr. Alvaro Martins de Campos.

—Regressou de Lisboa, aonde foi com seu extremoso filho de visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado amigo e considerado industrial local o sr. Raul Rocha.

—Tivemos o grande prazer de abraçar, nesta cidade, o importante proprietario flaviense e nosso presado amigo, o sr. Antonio Joaquim Martins.

—Segue amanhã para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso amigo e estimado mestre mecanico, o sr. José de Oliveira Costa.

—Com sua dedicada familia está nas suas propriedades em S. Claudio do Barco, o nosso amigo e estimado procurador local o sr. Francisco de Faria.

—Com sua dedicada familia está em S. Torcato, nas suas propriedades, o nosso particular amigo e considerado industrial o sr. Alberto Pimenta Machado.

—Após uns dias passados entre nós, regressou novamente a Lisboa o nosso estimado conterraneo o sr. Antonio Teixeira Carneiro.

—Noticias fidedignas nos dizem que o distinto clinico vimaranense o sr. dr. Isaias Vieira de Castro, na casa de saude onde está internado, no Porto, tem experimentado melhoras, devendo em breves dias vir convalescer para as suas propriedades, em Negrelos.

Desejamos o restabelecimento de s. ex.^a

—Consideravelmente melhor dos seus encomodos, regressou da sua casa das Taipas, à V. O. T. de S. Domingos, aonde exerce as funções de Padre Mestre, o ilustre eclesiastico o sr. P.^e Antonio José da Silva Gonçalves.

S. ex.^a entrou no passado domingo no exercicio das suas funções.

—Com sua dedicada familia encontra-se nas suas propriedades da Barqueira, Corredoura, o nosso presado amigo e considerado industrial o sr. Simão da Costa Pacheco.

—Com sua dedicada Esposa partiu ontem para as suas propriedades em Baiona, Taipas, o habilitado clinico vimaranense e nosso presado amigo o sr. dr. Alfredo Peixoto.

—Após uma temporada passada em Monsão, sua terra natal, já temos de novo entre nós o nosso presado amigo o sr. Dr. Augusto José Domingues de Araujo.

Folgamos.

—Está na Póvoa de Varzim a nossa presada conterranea a sr.^a D. Izaura Vinagreiro Ferra.

—Ligeiramente encomodado, tem guardado o leito o nosso amigo e considerado negociante local o sr. Paulino de Magalhães.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Com sua dedicada familia encontra-se em Vizela o nosso amigo e considerado Director da importante Agencia de Seguros «A Social», o sr. Alfredo Soares Lema.

—Nas suas propriedades, em Pombeiro, está a dedicada familia do nosso estimado conterraneo o sr. Manuel Martins Fernandes.

—Para prosseguir no seu tratamento, voltou para o Porto o nosso amigo e importante proprietario o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

—Motivado por desastrada queda, tem passado algo encomodada a sr.^a D. Ana Júlia do Sacramento Mendes (Lucas).

Do coração desejamos o restabelecimento da bondosa doente.

As vindimas

—no concelho de Guimarães, devem iniciar-se brevemente.

A colheita é escassa, devendo o vinho subir a preço consideravel.

Nos tascos já se vende a 70, 80 e 90 centavos o meio litro.

INCENDIO

Na 3.^a feira passada, às 7 horas da manhã, foram chamados os socorros dos nossos bombeiros para a freguesia de S. João de Ponte, onde lavrava violento incendio.

Este manifestou-se numa casa pertencente a uma propriedade que o nosso amigo o sr. dr. João Martins de Freitas tinha adquirido ha pouco, e que era habitação do fiscal dos impostos camarários o sr. Antonio Pereira da Silva, que estava ausente.

Compareceram os Bombeiros das Taipas e de Guimarães, que apenas trabalharam no rescaldo, sendo os prejuizos totais, pois só ficaram as paredes do prédio, que eram de pedra.

O prédio não estava no seguro, estando-o o recheio da casa, embora em valor minimo.

A onda estrangeira

N'um gesto de humana solidariedade, que gostaríamos de fruir lá fora em condições semelhantes, Portugal tem recebido de braços abertos muitas centenas de estrangeiros, retirados de suas terras por motivo da guerra. Sentadas medidas de distribuição têm espalhado esses estrangeiros pelo país, mas circunstâncias há que nos levam a reproduzir nestas linhas as observações de muita gente, que não pode reprimir seu protesto contra as atitudes de bastantes refugiados. A severidade dos nossos costumes, procurando prestigiar cada vez mais o respeito da familia e a pureza das relações sociais, choca-se a cada instante com as estravagâncias de toda a espécie, que se espalham por essas ruas em atitudes que não são de nossa índole e que, no entanto, se tornam profundamente nocivas, dada a tendência irreprimivel a imitar-se tudo o que é funesto ou vicioso.

Nas praias, já as autoridades puseram cobro aos vergonhosos excessos em que nacionais e estrangeiros se espojavam para além de todos os limites da conveniência e do bom senso. E' precisa agora prosseguir nas ruas e nas concentrações dos lugares de refresco a fiscalização moralizadora, tanto mais que, se a maior parte dos refugiados em maré de vilegiatura forçada, não é permitido regressarem a seus países, os motivos de tal indesejabilidade serão identicos aos que nos aconselham defender com energia a gente portuguesa dos venenos que corroeram e perverteram outros povos. Atrás duma transigência vem outra maior, os deslizes, as quedas, o irremediavel. Pedimos, porisso, o maximo rigor na defeza dos bons principios,

Da Revista Occidente

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Anarante, Amares, Arouca, Barcelos, Braga, Caminha, Celorico de Basto, Espozende, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Matosinhos, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Paredes, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Sinfães, Terras do Bouro, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 685 estabelecimentos e 150 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 1.216 litros de vinho estranho à região.

Colheram-se mais 342 amostras de vinho verde entrado na cidade do Porto e Entrepasto de Gaia e 83 de vinho destinado à exportação.

Capitão Manuel José da Silva

Após alguns dias passados nas Taipas e em Guimarães, partiu para Vila Nova de Ourém, de onde regressa à sua casa, em Lisboa, o nosso presado conterraneo, particular amigo e ilustre colaborador, o capitão sr. Manuel José da Silva (Manuel de Guimarães).

Da sua visita a esta sua casa, deixou-nos s. ex.^a saúdosas e gratas recordações.

SUBSIDIO

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concedeu pelo Fundo do Desemprego à Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, para abastecimento de aguas ao Bairro Económico de Urgez, desta cidade, a importancia de 32.217 \$00.

Contribuições

Aqueles que desejem efectuar o pagamento das suas contribuições do proximo ano, em 4 prestações, devem require-lo durante o corrente mês.

—Até hoje, 20, deve pagar-se o imposto para o Fundo do Desemprego.

—Os contribuintes que tem as suas contribuições divididas apenas em duas prestações, e que não pagaram em Julho p. p., a última prestação, devem fazer-lo até hoje, 20, sob pena de relaxe.

Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda MATRÍCULAS

Sua Ex.^a o sr. Ministro da Educação Nacional acaba de autorizar a matricula nos cursos diurnos dos candidatos que ainda não tenham a idade legal.

Acaba de aparecer o 2.º volume da Guerra de Espanha

Com o aparecimento do 2.º volume, que a Livraria Clássica Editora acaba de publicar, fica concluida a «Historia da Guerra de Espanha», assunto que tanto apaixonou a opinião publica europeia e que vem largamente explanado nesta obra notável.

Poucas pessoas hoje ignoram que a acção internacional desenvolvida durante a Guerra de Espanha—acção debatida nos misteriosos bastidores das chancelarias e nos proprios campos de batalha para muitos países, como a Italia, a Alemanha, a França e a Inglaterra—foi o prólogo da guerra actual.

Tudo se esclarece neste volume, com louvavel prudencia e imparcialidade, ficando o leitor habilitado a formular seu juizo sobre esta luta internacional.

A par das narrativas das lutas heroicas travadas em Madrid e na Catalunha—narrativas com muitos detalhes inéditos, que surpreenderão o leitor—não faltam os episódios politicos, que, na forma como são apresentados, esclarecem como o generalissimo Franco se impôs à suprema chefia, pela sua superior tática militar e pelo seu bom senso politico.

Entre os muitos episódios trágicos contados neste volume, avulta o da condenação á morte e fusilamento do heróico chefe dos falangistas, sendo a narrativa dos autores muito auxiliada pelas notas do tradutor português, o distinto publicista dr. Ferreira da Costa, que foi reporter na guerra de Espanha ao serviço do «Século».

Luto

Pelo falecimento de sua presada sogra, occorrido ha dias, guarda o luto o estimado proprietario e nosso bom amigo o sr. José Pereira Guimarães. O nosso muito pezar.

Futebol

Vitória Sport Club . . . 1
S. C. Salgueiros . . . 1

Para início da época, realizou-se domingo no campo de Bemlhevai, um jogo amigável entre os Clubes acima.

Os Salgueiristas, de bom físico, desenvolveram um jogo rápido e fofo, embora pouco produtivo. Creemos que darão boa replica aos Clubes que terão de defrontar na competição oficial.

Jogaram para ganhar, e se o não conseguiram, foi devido à boa e cuidadosa defesa dos Victorianos.

O Club vimaranense jogou menos que o seu antagonista, embora lhe bombardeasse as redes com insistência.

Acusou, no entanto, o tempo de defeso.

A linha dianteira, pouco combativa, raras vezes se entendeu. Pontapés sem direcção, passagens sem calculo e muita morosidade.

O novo elemento que se estreou, nada fez que nos habilite a ajuizar do seu valor. Esperemos por novos jogos e veremos o que poderá fazer Alberto Augusto.

A., pareceu-nos mais produtivo no lugar de avançado-centro, que ocupou na 2.ª parte.

Os defesas, atentos, e José Maria, trabalhador.

Os primeiros a marcar foram os vimaranenses. Os Salgueiristas alcançaram o empate mercê de uma confusão junto às redes de Ricoca.

Lamentamos que o snr. arbitro não mantivesse a sua decisão.

Não sabemos se a bola foi bem ou mal marcada, o que sabemos é que a decisão do arbitro deve ser tomada com precisão, e, obtida esta, deve manter-se.

Registaram-se 7 corners contra o Vitória e 6 contra o Salgueiros, não resultando de nenhum deles goals para os clubes marcantes.

A bola obtida pelo Vitória deve-se a um lindo chute de Bravo, que Laureta aproveitou, enfiando o esférico, de cabeça, nas malhas adversárias.

A concorrência, atendendo à época termal que se atravessa, foi regular.

No proximo domingo o Vitória deve ir pagar a visita que recebeu, jogando com o Salgueiros.

O Campeonato Distrital terá início no dia 13 do proximo mês de Outubro, devendo em breve fazer-se o sorteio respectivo.

DONATIVO

O nosso presado amigo o snr. M. J. da S. entregou-nos a importância de 10\$00 para uma família envergonhada.

Contemplamos uma senhora sem recursos, mãe de numerosa prole.

Em nome da mesma, os nossos agradecimentos.

Cruzeiro da Independência do C. N. E. CONCURSO

Até ao dia 27 do corrente está aberto Concurso para adjudicação da empreitada de construção do Cruzeiro da Independência do C. N. E.

O projecto e o caderno de encargos respectivos podem ser consultados no estabelecimento dos srs. Manuel da Cunha Machado, Filhos, na Rua da República, 15, desta cidade.

O depósito de adjudicação é de 5% sobre a importância do orçamento aprovado.

A Comissão de Meios.

Ao publico

Lembramos que é expressamente prohibida a organização de audições públicas ou de forma que sejam ouvidas na via pública do noticiário emitido por estações estrangeiras, ainda que em língua portugueza. Apenas é permitida, em audições realizadas em lugares públicos, a recepção de noticiário de estações emissoras nacionais.

Assim o esclarece o decreto n.º 29.937, que estabelece para os transgressores multas que vão de um a cinco mil escudos.

Pela Policia

Na Esquadra Policial desta cidade queixaram-se:

—Beatris Fernandes, casada, da rua da Liberdade, desta cidade, contra determinado individuo, por furto e agressão a seu marido;

—António Ribeiro, negociante, do Pevidem, contra vários individuos da mesma freguesia, pelo crime de assuada;

—Manuel Lobo de Macedo, de Santa Maria do Souto, contra um taberneiro desta cidade, por retenção de um casco vasio.

—Abel Nogueira, da vila de Fafe, por lhe furtarem madeiras de castanho, no valor de 800\$00;

—Francisco de Araújo, da rua da Arcela, desta cidade, contra um seu vizinho, por calunia e ofensas à moral.

Transgressão

Por transgressão ao art.º 457 do C. P. Municipais, foi autuado João Barbosa Móra, da rua Paio Galvão, desta cidade.

Prisões

Pelo crime de desordem na via pública, foram capturados, José Salgado e António da Silva, desta cidade.

—Pelo crime de furto foram presos, Manuel Ribeiro das Neves e Francisco Ferreira, ambos desta cidade.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga

Séde em Guimarães

Realizando-se no proximo dia 21 uma Excursão dos Organismos Corporativos à Exposição Histórica do Mundo Português, com volta em 24, a Séde dos Sindicatos acima, encerrará no dia 21 às 12 horas, só abrindo no dia 25 às 10 horas.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo Antonio

Movimento hospitalar durante o mês de Agosto de 1940

Consultas no Banco—373; receitas abonadas a doentes externos—252; parturientes recolhidas—11; crianças nascidas 10, sendo 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino; doentes existentes no último dia do mês de Julho—117; entrados durante o mês de Agosto—160; saídos: curados—109; melhorados—50; no mesmo estado—6; falecidos—8; ficaram existindo no último dia do mês de Agosto—104; banhos dados no balneário—252; operações de grande e pequena cirurgia—61; curativos feitos no Banco—1564; Oftalmologia—operações—2; curativos—779; injeções applicadas—1466; Sessões de Raios Ultra-violetas—353; de Diatermia—133; Sopa a pobres: S. Paio—48; Domicilio—217.

Hospital Antonio Francisco Guimarães

Consultas no Banco—25; doentes existentes no último dia do mês de Julho—23; entrados durante o mês de Agosto—5; saídos: curados—11; no mesmo estado—2; falecidos—1; ficaram existindo no último dia do mês de Agosto—14; curativos no Banco—340; injeções applicadas—110.

BIBLIOGRAFIA

Joaquim Pedro Monteiro, Lisboa, 1940.

Esta obra completa o *In Memoriam* de Joaquim Pedro Monteiro, a que nesta secção nos referimos em 28 de Junho do corrente ano.

Representa este volume, de bom papel e magnifica apresentação gráfica, o mesmo afecto de seu filho, e o mesmo sentimento de carinho o anima.

E' ainda um livro de saúde e de um conjunto expressivo de recordações.

Original, de facto, esta publicação, arquivada nas suas 122 páginas o louvor unânime da critica de toda a imprensa portugueza, que se referiu ao *In Memoriam* publicado por João Monteiro, com o maior zelo e a mais sensibilizada querença filial.

Dentre o abundante recheio critico figura também um feixe precioso de cartas amigáveis, subscriptas por consagrados homens de letras.

Pelo exemplar oferecido, pelas palavras da dedicatória e pela transcrição de páginas 22, muito agradecido fica «O Comercio de Guimarães».

A Escola e a Familia

Por vezes, nos meus escritos sobre a Escola, me tenho referido à necessidade imprescindível que os pais têm de colaborar, tanto quanto possível, com os professores, na educação escolar de seus filhos.

Se bem pensarmos nas responsabilidades morais que os pais contraem no acto do casamento, perante Deus e perante a sociedade, quanto à educação da prole que criarem, devemos concordar, que Deus nessa missão lhes incumba, modelarem de tal modo as almas de seus filhos que elas se pareçam com a de um santo, visto que só neste estado de graça, e depois da morte podem dar ingresso na mansão celestial. Ora devemos concordar, que só por um cuidado constante e meticoloso na educação dos filhos, os pais conseguirão cumprir nesse ponto o seu dever.

Sendo certo, que os meios materiais lhes são indispensaveis para a manutenção da familia, e que por consequencia, aos pais importa como dever trabalharem esse sustento, devem eles ter sempre presente, que seus filhos tem dentro de si, um ser invisivel, embora, mas muito mais nobre e mais elevado que o corpo mortal, ser esse, que é preciso amparar, guiar e aperfeiçoar. E' a sua alma. E' preciso que nunca esqueçamos, que essa alma qual tenra vergõntea nas crianças, é de uma sensibilidade extrema, e maleavel como a cera, e por isso susceptivel de receber todas as impressões, e de com elas agir, tanto para o bem como para o mal. Urge pois, da parte dos pais, encaminhar essas almas tenrinhas com especiais cuidados, de ternura, vigilância e firmeza.

Para isso, é necessario que os pais encaminhem seus filhos na senda da moralidade sã, isto é, por meio de uma educação moral, religiosa, de tal modo, que na prática da vida se acostumem desde criança a serem honestos, honrados e virtuosos, para que mais tarde deles possam sair homens de caracter, de coração bem formado, sinceros, bons cidadãos, mulheres honestas, virtuosas e dignas, que possam um dia ser chefes de familia, modelares.

Como porém, esse ensino educativo não pode ser feito completamente pelos pais, é que o Estado sustenta as Escolas, para que nelas se complete o que falta nas familias.

TEATRO MARTINS SARMENTO

CINEMA

Domingo, 22 de Setembro — às 15 e 21 1/2 horas:

«A Pousada de Jamaica»

com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Leslie Banks

Os professores são pois os substitutos dos pais na educação e instrução dos filhos, mas só na parte em que os pais não possam cooperar nessa educação com os professores, porque de facto podem e devem cumprir essa obrigação, como um dever de consciencia.

Porém, o que é que se observa hoje nesse ponto, com a maioria dos pais? Precisamente o contrario, triste é dizê-lo! Na maior parte dos casos, muitos pais, em vez de educarem ou auxiliarem os professores na educação dos filhos, constituem um estorvo e um obstáculo sério aos professores nesse trabalho, porque não só os não ensinam a ser obedientes, respeitosos, e delicados, para com os seus professores, como ainda os incitam em casa, a serem desobedientes e rebeldes para com eles, se por acaso os filhos se lhes queixam de qualquer castigo que os professores tiveram de lhes aplicar, para lhes corrigirem defeitos talvez adquiridos na familia.

Outros, na maioria, matriculam os filhos nas Escolas, e embora paguem as quotas da Caixa Escolar, para receberem os filhos na Escola tudo o que precisam nos estudos, não querem saber de mais nada. Abandonam por completo os filhos aos cuidados dos professores, embora lhes exijam o certificado de passagens de classe ou o exame no fim do ano, sem procurarem saber se os filhos frequentaram as aulas com assiduidade, ou se tem a capacidade intelectual para se aproveitarem do ensino escolar.

E isto justo? Procederá com consciencia e razão, um pai que assim procede na educação e instrução de seus filhos?

Não e não! Certamente também a escola não é um armazém de conhecimentos, onde os pais mandem os filhos buscar a porção que deles quiserem, à sua livre vontade e escolha; porque pais ha, que ao contrario dos primeiros pretendem obrigar os professores a que ensinem a seus filhos só determinados conhecimentos, e até acontece com muitos, não mandarem os filhos à escola aos sabados, só porque nesse dia se dão lições de moral e religião. Que dizer a isto?

Em resumo: é necessario que todos os pais de familia compreendam e cumpram a obrigação de trabalharem com os professores de seus filhos, pelo menos na sua educação, não só matriculando-os na Escola, e para isso, acompanhando-os lá e não os mandando com outrem, mas também depois disso, promoverem a sua assiduidade às lições, entenderem-se com os professores, para se assegurarem do seu aproveitamento e comportamento na Escola.

Todos estes cuidados fazem parte dos deveres dos pais na educação de seus filhos, e a nenhum pai pode por isso, ser indifferente, que seus filhos aprendam ou não, como não se podem desinteressar do porte dos filhos na Escola.

Por tudo isto, convém, que os pais se convençam, de que todos estes cuidados são, não só indispensaveis, mas até preciosos, e dão resultados maravilhosos, quando postos em prática com uma certa discreção e cautela, para que os filhos os não surpreendam. É pois indispensavel, que haja entre os pais dos alunos e os respectivos professores, um

entendimento franco, leal e sincero, e ao mesmo tempo da parte dos pais uma aturada vigiância sobre o cumprimento das obrigações escolares de seus filhos. Os professores não podem nem devem de futuro precisar encomodar-se com o que só aos pais pertence.

Joaquim da Silva Godinho

Cruzeiro da Independência

Pelo anuncio que hoje publicamos no nosso jornal, vê-se que as Comissões nomeadas para levarem a efeito, em Guimarães, a erecção do **Cruzeiro da Independência**, já iniciaram os seus trabalhos de organização.

Oxalá todos os vimaranenses as auxiliem, para que o Cruzeiro, sendo de iniciativa dos Escutas de Portugal, tenha um pouco de auxilio de todos nós

A preços módicos

excursão à Póvoa de Varzim

Em virtude de no proximo domingo se efectuar em Vila do Conde um importante desafio de futebol, a C. dos C. de F. organizou um serviço especial de comboios, ao excepcional preço de 11.00, ida e volta.

Ha comboios desde as 8,06 da manhã, com regresso às 18,50 e 0,20.

OCIDENTE

Acaba de sair o n.º 29, correspondente a Setembro, desta esplendida Revista, com o seguinte sumário:

J. de Lacretelle—«Destinées du Roman»; Antonio Ferro—«O Circulo Eça de Queiroz»; Carlos Magalhães de Azeredo—«A Fronteira»; Fernando de Pamplona—«Demônios verdes»; Afonso de Castro—«Três Sonetos»;—Além, Soneto de Estio, Soledade Campestre; Antonio Lopes Ribeiro—«Três Sonetos»;—Oração fúnebre de Saul, Discurso de Job aos três Amigos, Os seis primeiros sélos; Juan Pichón Riviere—«La Dignidad personal»; Mercedes de Castro Feijó—«Lettres de Suède—IX e X»; Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente—Continuação»; Fernão Dantas da Gama—«Helena»—Romance—Continuação; José Cassiano Neves—«Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira»; R. C.—«António Sardinha»; Carlos Parreira—«O Senhor que segue...»; Costa-Sacadura—«A propósito da Derrota da França»; A. L.—«O Classicismo em Frei Agostinho da Cruz»; A. P.—«Actividades culturais brasileiras».

CRÓNICAS

Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»; Diogo de Macedo—«Notas de Arte»; Luiz Chaves—«Nos Dominios da Etnografia e do Folclore».

BIBLIOGRAFIA

Notas de R. C., E. N. e A. do E. S.

NOTAS E COMENTARIOS—Álvaro Pinto.

FINS DE PÁGINA

De António Sardinha

ILUSTRAÇÕES

Estudos—de Joaquim Lopes.

Frontispicio da 1.ª edição (1562) das Obras de Gil Vicente.

D. João IV (?).

Pormenor da Batalha de Ameixial.

António Sardinha—Busto de Raul Xavier.

VINHETAS de D. M., H. M., A. Morais e Jorge Barradas.

**No mercado de sabado ultimo
O preço de alguns generos**

Milho, 20 lit.,	13.50 e 14.00
» alvo m. q.	1.80
Centeio, 20 lit.,	17.00 a 18.00
Feijão amanteigado m. q.	5.00
» vermelho » »	3.50
» miúdo » »	1.80
» misturado, » »	1.80
» branco, » »	3.50
» canário, » »	2.00
» moleiro, » »	2.40 e 2.50
Ovos, duzia,	3.50 e 4.00
Batatas, raza	10.00 a 12.00
Nozes, m. q.	4.00

Já dissemos, e voltamos a repetir-lo, que o preço dos cereais acima, é colhido escrupulosamente, todos os sábados, nos nossos mercados.

Não temos culpa que fóra daí se vendam os generos mais caros ou baratos, consoante o desejo dos seus donos.

Restaurante-Teixeira Mendes

GUIMARÃIS

Passa-se ou aluga-se este antigo Restaurante, por o seu proprietario não o poder administrar por falta de saúde.

Assim como se vende o prédio onde o mesmo está instalado.

Falar ao seu proprietario.
Calhas das Taipas—
Igreja Velha.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **BARBOSA**.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doaçã do Padre José Simões a Congregação de S. Vicente de Paulo

Convento ou casa da Cruz em Fareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paula, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

—Segunda parte que muito pequena e é praso em vidas de que ele doador é primeira, e foreira ao convento de Santo Thyrsó a quem paga certas medidas cada ano, que um por outro importam em oitocentos reis em dinheiro pouco mais ou menos — A terceira parte que é grande paga ao Reguengo da dita vila, cada ano, duzentos e cincoenta e cinco reis e é de prazo perpetuo,—em segundo lugar lhes dá e doa o prazo do casal do Monte de que ele dito doador é direito senhor porque se lhe paga de renda cada ano oitocentos reis— Item lhes dá e doa o prazo da outra parte do Monte de que também é direito senhor, porque se lhe paga cada ano um leitão ou quinhentos reis por ele pelo tempo da Pascoa da Ressurreição, que tudo houve também pela compra acima—Item lhes dava e doava o casal do Restelo na freguesia de San Paio de Visela, o qual houve por compra que dele fez por um conto e quatrocentos mil reis a Alexandre Vieira e a sua mulher o qual é de natureza de prazo, foreiro á comenda de Viade da religião de Malta, de quem teve consentimento na escritura de compra e está dezempzado, de que se pagava cada ano certas medidas que satisfaz em dinheiro com mil e seiscentos reis pouco mais ou menos.—Item lhes dava e doava o que lhes toca de uma grande morada de casas na cidade de Marlana nas Minas do Ouro que hoje com acrescimo que se lhe fez é Palacio do excelentissimo Bispo das Minas, e se lhe deve pagar por elas ao menos por uma vez cinco mil cruzados e trinta mil reis, de que dará conta seu bastante procurador o reverendo conego Francisco Ribeiro da Silva.

(Continua).

João Lopes de Faria

Fiscalização do Trabalho

Com o pedido de publicação recebemos a nota abaixo:

Durante os meses de Junho, Julho e Agosto findos, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Semião da Costa Fontes, camionagem, Igreja, Esmeriz, Farnalicao — 100\$00; Manuel Gonçalves Barreto, construtor civil, Braga—100\$00; Alberto Carvalho de Araújo, garage de bicicletas, Braga—100\$00; António Magalhães & C.ª, Braga — 100\$00; Dulcideo José Correia de Araújo, carnes verdes, Braga—100\$00; Francisco J. Lopes & Genro, mercearia, Braga—100\$00; Empresa da Arcada, Ld.ª, café, Braga—100\$00; Manuel Joaquim de Paiva, farmácia, Braga—100\$00; Sousa & Cmt.ª, mercearia, Braga — 100\$00; António Almeida, fazendas, Braga—100\$00; David Leite de Sousa, alfaiataria, Braga—100\$00; Teresa de Jesus Almeida e Sousa, mercearia, Braga — 100\$00; Augusto Barbosa, mercearia, Braga—100\$00; Francisco Azevedo Campos, padaria, Braga—100\$00; Manuel Ferreira Capa, padaria, Braga — 100\$00; Joaquim Emilio Martins, pensão, Braga — 100\$00; André Peixoto, padaria, Braga—100\$00; Joaquim Faria Moreira Ramalhão, mestre de obras, Porto—2.500\$00; José Cerqueira Gomes, café Braga—100\$00; João Carlos Soares, camionagem, Guimarães — 100\$00; Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Ld.ª, Guimarães — 100\$00; Andrade & C.ª, Guimarães—100\$00; António da Padua Cunha Monteiro, mercearia, Guimarães—100\$00; Teixeira de Abreu & C.ª, fazendas, Guimarães — 100\$00; Climaco Lage Lopes e a firma Mirandas Ferreira & Carvalho, fábrica de cortumes, Guimarães — 100\$00; José Torcato Ribeiro Júnior, fábrica de cortumes, S. Torcato, Guimarães—100\$00; José da Silva Gonçalves, proprietário de automóvel, Guimarães—100\$00; Francisco Pinto Lisboa, Sucessores, fábrica de tecidos de seda e algodão, Pevidem, Guimarães—100\$00; Aristeu Pereira, vendedor de olios, Guimarães—100\$00; Firma Mirandas, Ferreira & Carvalho, fábrica de cortumes Guimarães—100\$00; Manuel Ribeiro, mestre de obras, Guimarães—100\$00; João C. Soares, camionagem, Guimarães — 100\$00; Gabriel Pereira de Castro, fábrica de serração de madeiras, Paçõ Vieira, Guimarães—250\$00; Manuel Pereira da Silva, mestre de obras, Pevidem Guimarães—100\$00; Viúva de Joaquim da Silva, hotel, Vizela, Guimarães — 100\$00; António Faria da Silva, cutelaria, Sande S. Martinho, Guimarães — 250\$00; Ana Maria da Silva, vinhos, Guimarães—100\$00; Eduardo Torcato Ribeiro, fabrica de cortumes, Guimarães—100\$00; J. Freitas, proprietário da auto-vimaranense, Guimarães — 100\$00; António Martins Ribeiro da Silva, padaria, Guimarães — 100\$00; João Henrique da Silva, vinhos, Guimarães — 100\$00; Esteves, Braga & Andrade, Ld.ª, camionagem, Guimarães — 100\$00; Castro Couto, Ribeiro & Cunha, Ld.ª, fábrica de cortumes, Guimarães — 100\$00; Aristeu Pereira, proprietário de automóvel, Guimarães — 100\$00; João José de Carvalho, carnes verdes, Barcelos—100\$00; Manuel Pacheco Carvalho, carnes verdes, Barcelos — 100\$00; Fernando José Dias, mercearia, Barcelos—100\$00; Félix Luís da Cunha, sapataria, Barcelos—100\$00; José Coutinho da Costa, Barcelos — 250\$00; António Pires da Cunha, Arcoselo, Barcelos—100\$00; José Alves Portela, mestre de pedreiro, Arcoselo, Barcelos — 100\$00; Artur Joa-

quim de Carvalho, padaria, Barcelos — 100\$00; Anália Reis Pilar, Esposende — 100\$00; Firmino Leite Miranda de Vasconcelos, padaria, Vila Cova, Barcelos — 5.000\$00; Anibal Araújo, Bicycletas, Barcelos—100\$00; Artur Joaquim de Carvalho, padaria, Barcelos — 100\$00; Rosa de Jesus Coelho da Costa, padaria, Barcelos — 100\$00; Serração e Moagem da Silveira, Ld.ª, Silveiros, Barcelos — 100\$00; José Fernandes da Cunha Figueiredo, mercearia, Avelos, Barcelos — 100\$00; Alexandre Felix Falcão, mercearia, Barcelos — 5.000\$00; Cardoso & Marques, Ld.ª, padaria, Barcelos — 100\$00; Sociedade Electrica do Norte de Portugal, Barcelos — 250\$00; Aveiuno Gonçalves Neiva, padaria, Barcelos — 100\$00; João Gonçalves Ferreira da Silva, padaria, Esposende—100\$00; António Gomes Rodrigues, padaria, Fão, Esposende—100\$00.

**Câmara Municipal de Guimarães
Resumo do expediente da sessão ordinária de 11 de Setembro de 1940**

Officios: — O snr. Governador Civil diz que foi deferido o pedido de isenção do pagamento de sisa, relativo à aquisição que a Câmara pretende fazer por dois mil trezentos e oitenta e sete escudos e quarenta e cinco centavos, do direito de exploração de águas num prédio pertença de D. Maria Assunção de Sousa Pinto. Inteirada, autoriza o snr. Presidente a outorgar a respectiva escritura.

—O mesmo comunica que o Comissariado da Exposição do M. Português, diz que as excursões a levar a efeito pelos vários distritos do país, devem ser organizadas sob a direcção dos Governos Civis, a-fim-de serem tomadas com carácter oficial e podem beneficiar dos descontos e vantagens que aquele Comissariado oferece,—esclarecendo que os preços estabelecidos por aquele organismo respeitantes a transportes, alojamentos e entradas nesse Certame, são válidos apenas para a excursão oficial do Distrito de Braga, a realizar, provavelmente, em quatro, cinco e seis de Outubro próximo, pedindo que a Câmara esclareça os interessados, no sentido de que a excursão deste distrito tenha uma representação condigna. Inteirada.

— O mesmo transcreve o texto de uma Circular recebida do Comandante Geral da G. N. R., em que esclarece que as disposições da circular número duzentos e quarenta e seis, de vinte e sete de Setembro de mil novecentos e trinta e oito, da Direcção Geral da Fazenda Pública, não são applicadas aos comandantes do Pósto da referida Guarda. Inteirada.

—O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, enfrentando o problema da constituição ou organização da União dos Municípios Portuguezes, que julga de muita utilidade, pedindo, a-fim de lhe ser dado início, para lhe ser informado no mais curto praso possível, se esta Câmara concorda com a ideia, e, caso afirmativo, designar representante para assistir à reunião que, para discussão do Estatuto e preparação da Assembleia Geral, deverá ter lugar em Lisboa no dia três de Novembro próximo. Resolve aderir à União, fazendo-se representar.

— O Secretário da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, pede que, para prosseguimento das obras daquela Estância, lhe seja feito o pagamento de seis mil escudos, por conta da verba inscrita no orçamento. Autoriza o pagamento.

— O Director da Escola Central masculina de Guimarães, diz que o edificio daquela Escola pre-

cisa de obras de reparação e conservação, sendo algumas de extrema necessidade. A' Repartição de Engenharia.

—O Director da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, solicita o subsidio de três mil escudos para conclusão das obras de reparação e arranjo daquela escola, a que se está a proceder pela verba de dez mil escudos, orçada pelo Estado sobre a rubrica de «Prédios Urbanos», em virtude desta verba não ser sufficiente para conclusão da obra. Para tomar em consideração no próximo orçamento.

— O Presidente da Junta de Gandarela pede a organização de todos os documentos necessários para o pedido de comparticipação do Estado para o Cemitério daquela freguesia. A' Repartição de Engenharia para executar.

—O Fiscal de Cantoneiros deste Município diz que Domingos Pereira, carvoeiro, residente na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, depositou madeira no caminho vicinal que atravessa a-queia freguesia, e tendo sido instado pelo cantoneiro que ali faz serviço para a retirar, não só recusou a fazê-lo, como o tratou mal. Resolve mandar levantar o auto de transgressão.

— O cabo de cantoneiros deste Município, diz que o cantoneiro João de Sousa, encarregado do cantão de S. Lourenço de Selho ao Marco, foi encontrado fora do cantão na tarde do dia trinta de Julho p. p. necessitando de quatro dias de castigo. A Câmara resolve suspende-lo por quatro dias.

Requerimentos: —Albina Rosa da Silva, de Brito, pede licença para construir uma casa terrea, no logar do Outeiro, da mesma freguesia.

— José Ferreira Fernandes, de S. Lourenço de Sande, pede lhe sejam vedados com um muro os seus terrenos da propriedade da Cancela, na mesma freguesia, cortados pela estrada Municipal que das Taipas dirige a Sabroso e Longos. A' Repartição de Engenharia.

—Maria do Ceu Lopes de Matos Chaves, desta cidade, pede licença para abrir uma janela no seu prédio sito no Largo de Martins Sarmiento. Deferido.

— Alfredo José de Sousa Félix, desta cidade, pede licença para reparar umas cortes de gado da sua quinta denominada do Paço, na freguesia de Brito. Def.

—Domingos de Castro, de Fermentões, pede licença para construir uma casa terrea, destinada a tres inquilinos, na mesma freguesia. Deferido.

—Maria Amélia Pereira, desta cidade, pede licença para colocar num coval que possui no Cemitério Municipal, um caixilho, tampa, placa, cruz de marmore e grade, com diversos dizeres. Deferido.

—Deolinda de Freitas, de Fermentões, pede um subsidio de lactação para um seu filho de tenra idade. Deferido.

—António de Almeida, da freguesia de Ponte, pede um subsidio para uma creança que ha oito mezes lhe foi entregue, abandonada pela mãe. A' Secção Administrativa.

—Manuel Lopes, de Polvoreira, pede um subsidio para ser radiografado. Deferido por intermédio da Santa Casa da Misericórdia.

—Delfim Martins, de Rendufe, pede licença grátis para possuir uma cabra. Deferido.

Deliberou: — Encarregar Manuel da Costa, mestre de obras, da freguesia de Santa Maria do Souto, da obra de reparação do edificio da Escola da freguesia de Donim, pela quantia de mil e quinhentos escudos, de harmonia com o seu orçamento apresentado;

— Expropriar a João Paulino Pereira e sua mulher Albertina de Magalhães, a parte do prédio

da rua do Conde Dom Henriques, números vinte e oito a trinta e dous, não expropriada pelo Estado, pela importância de onze mil oitocentos e oitenta escudos, autorizando o Senhor Presidente a outorgar a respectiva escritura.

Edital

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, de harmonia com a sua deliberação de 28 de Fevereiro do ano corrente,

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, vai proceder-se à venda, em hasta publica, da casa e terreno anexo, pertença da Câmara, designada pelos numeros 40 e 44, sita na rua Francisco Ágra, desta cidade.

Base de licitação—25.000\$00

Os candidatos a licitantes terão de efectuar até ás 14 horas do dia da arrematação o deposito provisorio de 2, 5 % da base de licitação, sendo este deposito elevado para 20 % sobre o valor da adjudicação por aquele cujo lanço fór preferido.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de Setembro de 1940.

E eu, Américo de Oliveira Durão, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Rocha dos Santos

Edital

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, de harmonia com a sua deliberação de 28 de Fevereiro do corrente ano,

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, vai proceder-se á venda, por grupos, em hasta publica, dos prédios e terrenos anexos de que se compõe o Bairro de Árcela, pertença da Câmara, sob os seguintes:

- Bases de licitação:
- Grupo A—Casas n.º 1-2-3-4-5 e 6—36.000\$00.
- Grupo B—Casas n.º 7-8-9-10-11 e 12—36.000\$00.
- Grupo C—Casas n.º 13-14-15-16-17 e 18—36.000\$00.
- Grupo D—Casas n.º 19-20-21-22-23 e 24—26.000\$00.
- Grupo E—Casas n.º 25 e 26—7.000\$00.
- Grupo F—Casas n.º 27 e 28—12.000\$00.

Os candidatos a licitantes terão de efectuar até ás 14 horas do dia da arrematação o deposito provisorio de 2, 5 % da base de licitação, sendo este deposito elevado para 20 % sobre o valor da adjudicação por aqueles cujo lanço fór preferido.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de Setembro de 1940.

E eu, Américo de Oliveira Durão, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Rocha dos Santos.